

**V**ou contar-lhes um segredo que nunca antes discuti em público e partilhei com bem poucos em particular. Faço isto para aumentar a conscientização de um problema que como professores enfrentamos quase todos os dias, todavia, geralmente passa sem ser notado.

O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos calcula que este problema aflige 15 por cento dos alunos norte-americanos. Sendo que um grande número de adultos também são afligidos, creio que não sou o único professor adventista de nível superior que sofre deste incurável mal conhecido como dislexia.

Apesar de saber já por muitos anos que eu tinha um problema, foi somente no corrente ano letivo que pude confirmar que meu problema era dislexia, com leve disgrafia. Dislexia é uma dificuldade acentuada no uso da linguagem a nível comensurável com a habilidade da pessoa. Pessoas com este problema apresentam sintomas variados.

# Deus guia os deficientes também

**Dwain L. Ford**

Eu gostaria de partilhar algumas de minhas experiências pessoais com a dislexia e como elas afetaram minha vida, minha carreira profissional e meu ensino.

### **Dificuldades na leitura**

Nos meus primeiros anos de escola primária, a professora frequentemente me pedia que lesse em voz alta porque achava que eu precisava de mais prática para resolver meu problema de leitura. Eu me saía bem em fonética e podia

pronunciar bem novas palavras, mas minha leitura era lenta e hesitante. Às vezes pulava uma palavra.

Apesar de seus esforços constantes e minhas tentativas para melhorar, a leitura ainda é um grande problema para mim. Mesmo após tentar várias recomendações para aumentar minha rapidez, só consigo ler cerca de 20 páginas por hora de um livro comum. Este passo lento desordenou grandemente meus

planos no segundo grau e na faculdade, pois tinha muitas tarefas de leitura para as classes de religião, história e inglês. Hoje isso limita seriamente o número de publicações atuais que posso acompanhar.

A leitura oral também me oferece dificuldades. Fazer a leitura bíblica na capela era uma verdadeira luta durante meus anos como diretor acadêmico. Geralmente lia o verso muitas vezes antes de sair do escritório para reduzir ao mínimo a probabilidade de pular palavras ou inverter a ordem das mesmas. Não queria que os alunos tivessem vergonha de frequentar uma universidade onde o diretor acadêmico tinha dificuldade óbvia de leitura.

### **Dificuldades na escrita**

Se você examinasse minha caderneta de notas do primeiro grau, notaria imediatamente uma fila de “D”

de aproveitamento em caligrafia num contraste absoluto com as outras notas. Esta foi a primeira evidência de minha disgrafia, ou problema com a escrita. Embora eu tenha me esforçado diligentemente em caligrafia para torná-la clara e legível, é ainda um problema. Comparando com outras pessoas eu gasto quase o dobro do tempo para escrever uma carta de uma página.

Tenho que observar cada letra que escrevo para me certificar de que a ortografia das palavras coincide com o que meu cérebro conhece. Tenho também que revisar cada palavra que escrevo no quadro negro. Durante um período normal de aula, tenho que apagar várias vezes parte de uma palavra porque omiti letras, inverti a ordem das letras, repeti uma letra ou sílaba ou acrescentei letras que não têm nada a ver com a palavra. A omissão de uma palavra ou sua repetição também é comum.

Meus problemas com a ortografia são independentes da complexidade da palavra e de quão bem conheço a ortografia correta da mesma. Ocasionalmente omito até mesmo uma letra da minha própria assinatura. No preparo do primeiro rascunho deste artigo, encontrei quase cem palavras com erros de ortografia, as quais eu sabia perfeitamente como escrever.

Como podem imaginar, estes problemas de escrita reduzem minha habilidade de tomar notas em classes e palestras. O problema que limitou minha habilidade de escrever também reduziu grandemente minha velocidade de digitação num terminal de computador.

Minhas dificuldades na leitura e escrita se combinam quando tento revisar o que escrevi. Por exemplo, inverti a ordem das letras de uma palavra importante no título da minha dissertação de doutorado, e não percebi senão depois de haver entregue a versão final, tendo então que submeter uma página corrigida.

### **Expressão oral**

O terceiro aspecto de minha deficiência na linguagem está relacionado com a expressão oral. Eu sei o que quero dizer, mas às vezes tenho dificuldade para me expressar. Sendo que dislexia é hereditária, não é de estranhar que meu pai e alguns de meus irmãos tenham dificuldades semelhantes. Numa recente reunião de

ex-alunos, algumas das maiores gargalhadas do fim-de-semana surgiram quando os membros da classe que completava 50 anos imitaram com mímicas o discurso do meu pai.

Poucos meses atrás, um amigo me deu uma publicação de circulação nacional entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que ilustrava o impacto que a dislexia pode exercer tanto sobre o orador como sobre o ouvinte. Um artigo nesta publicação tornava claro que a dificuldade que meu pai tinha em expressar sua preocupação sobre a falta de reverência nas reuniões religiosas era tão vividamente lembrada quanto o que ele disse 58 anos atrás.

### **História pessoal**

Quando eu estava no primeiro grau desejava tornar-me pastor, por isso fazia cuidadosas anotações dos sermões na igreja. Quando terminei a oitava série já tinha muitos anos de sermões anotados. Com aquela idade decidi que minhas habilidades de comunicação impediriam meu êxito no ministério. Conseqüentemente, decidi seguir os passos de meu irmão mais velho que se tornou médico.

Em 1946, quando estava na faculdade perseguindo aquele alvo, H. F. Halenz, meu professor de química orgânica, disse: "Sempre há uma grande necessidade de *bons* professores." No semestre seguinte comeci a me preparar para ensinar. Apesar de ter-me encorajado a lecionar, o Dr. Halenz mais tarde admitiu que não estava seguro de que eu teria êxito devido à minha pobre habilidade de comunicação.

Depois de me formar pela Faculdade Missionária Emanuel, comeci minha carreira de professor na Academia de Wisconsin. Lecionei álgebra, geometria, física, química e biologia, matemática geral e automecânica. Ocasionalmente uma de nossas faculdades entrava em contato comigo para saber se eu tinha mestrado e se estaria disposto a lecionar a nível universitário. Certa vez, quando o Dr. Floyd Rittenhouse visitou a Academia de Wisconsin, pedi seu conselho. Ele me aconselhou a fazer um curso de pós-graduação, e assim fiz depois de muita oração e estudo.

Depois de ver minhas notas do exame de inscrição para o curso de pós-graduação, um de meus professores de química exclamou: "Nunca acreditaria

que uma pessoa que conseguisse alcançar 99 pontos percentuais em química pudesse obter apenas 1 ponto percentual na parte de leitura do exame. Mas foi isto que ocorreu com você."

Aparentemente a Fundação Nacional de Ciências levou em consideração minha nota de química e não a de leitura, porque eles me deram três diferentes bolsas de estudo.

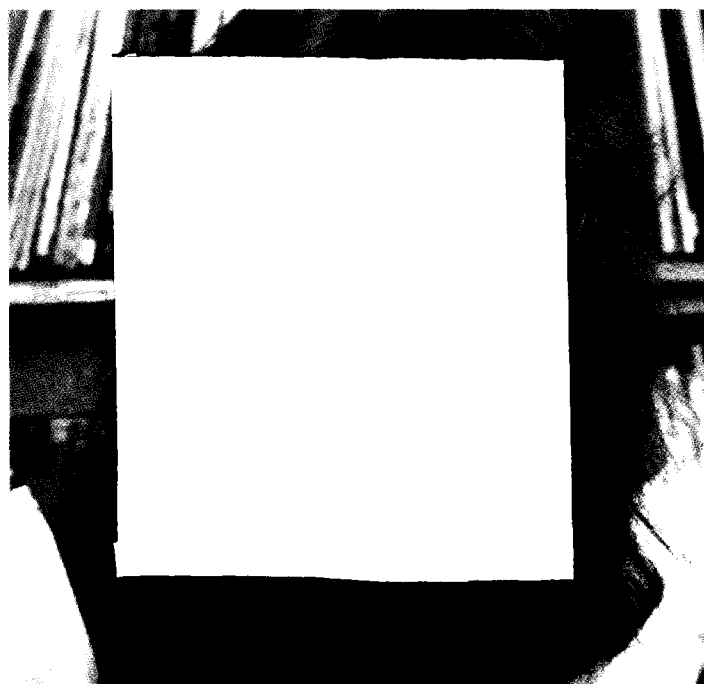
Você pode estar imaginando como uma pessoa com deficiência em linguagem pode ter êxito como professor ou diretor acadêmico, isso sem mencionar ainda que foi reconhecido por sua excelência no ensino. A resposta consiste em que Deus ainda responde orações e cumpre suas promessas.

### **Efeitos da dislexia**

Minha limitação tem me afetado de diversas formas:

1. Tem reprimido de modo marcante minha tendência natural de me orgulhar.
2. Tem aumentado minha dependência de Deus para alcançar meus objetivos.
3. Tem dado a Deus mais oportunidades de cumprir suas promessas em resposta às minhas orações.
4. Tem me levado a pensar mais sobre as razões pelas quais eu leciono e como alcançar êxito apesar da minha deficiência.
5. Tem me levado a buscar o conselho divino quanto a o que ensinar e como ensinar.
6. Me fez compreender que tenho que trabalhar maior número de horas do que outros para atingir certos alvos.

Gostaria de partilhar com vocês alguns dos conselhos de Ellen G. White sobre a educação cristã que se tornaram



---

*Não há limites à utilidade dos que  
põem de lado o próprio eu, dão  
lugar à operação do Espírito Santo  
em seu coração.*

---

especialmente preciosos para mim como deficiente em linguagem que procura ser professor eficiente.

*“Deus não está à procura de homens de educação perfeita... Não há limites à utilidade dos que põem de lado o próprio eu, dão lugar à operação do Espírito Santo em seu coração e vivem uma existência inteiramente consagrada ao serviço de Deus, suportando a necessária disciplina imposta pelo Senhor sem se queixar nem desfalecer pelo caminho.”<sup>1</sup>*

É verdadeiramente animador saber que Deus pode usar-me sob a direção do Espírito Santo apesar de minhas limitações. Sou grato pela promessa de Romanos 12:6: “Deus tem dado a cada um a habilidade de fazer bem algumas coisas.”<sup>2</sup>

Eu acredito que Cristo é o Mestre Professor. O emprego de Seus métodos me oferece a melhor oportunidade de êxito apesar de minhas limitações. Seu exemplo e conselho através das Escrituras me mostram segredos para o sucesso.

*“A utilidade do professor... depende... da norma que ele tenha por objetivo. ... Sua vida é de contínuo crescimento. No trabalho de um professor nestas condições, há uma frescura e poder vivificador que despertam e inspiram seus discípulos.”<sup>3</sup>*

Cerca de 80 por cento do que ensino em três de minhas classes mais avançadas aprendi depois que deixei a diretoria acadêmica em 1981. Planejamento

muitos experimentos para classes de laboratório a fim de investigar questões para as quais ninguém sabe a resposta, assim meus alunos e eu compartilhamos o prazer de encontrar a resposta.

*“... O professor tem de ser o que deseja que os seus alunos se tornem.”<sup>4</sup>*

*“Com o aluno obtuso deve conduzir-se pacientemente, não censurando sua ignorância, mas aproveitando toda a oportunidade de o animar. Com alunos sensíveis e nervosos, deve tratar muito brandamente.”<sup>5</sup>*

Na citação acima, Ellen White indicou que devemos utilizar toda oportunidade para encorajar. Eu sei que muitos alunos sentem certa ansiedade ao matricular-se na classe de química orgânica. Por isso, no primeiro dia de aula eu deixo bem claro que estou ali para ajudá-los. Quero que todos na classe tenham êxito.

Devolvo os exames na primeira aula após sua realização. Repasso então o exame detalhadamente. Isto ajuda os alunos a entenderem que tinham a capacidade de responder todas as perguntas. Encorajo os que cometeram erros. Digo-lhes que ainda há esperança, e ofereço sugestões e ajuda. Sei que se o aluno continua desanimado e desiste, irá reprovar ou abandonar a matéria.

*“Cristo discernia possibilidades em todo ser humano. Ele não Se afastava por causa de um exterior não promissor.”<sup>6</sup>*

*“(Cristo) observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a alma.”<sup>7</sup>*

*“Os maiores dos mestres, são os que mais pacientes e mais bondosos são.”<sup>8</sup>*

*“O professor deve estudar cuidadosamente a disposição e caráter de seus alunos para*

que possa adaptar seu ensino as suas necessidades em particular.”<sup>9</sup>

Tenho freqüentemente alunos na minha classe que mostram sintomas de dislexia. Sabendo que lhes toma mais tempo para expressarem o que aprenderam, providencio para que tenham mais tempo se assim o necessitarem. Quero que sua nota seja baseada no quanto sabem e não na severidade de sua dislexia. Estou disposto a ajudá-los a obterem anotações de palestras e fazerem exames orais quando isto parece aconselhável.

“(O professor) deve ter também o tato e habilidade, a paciência e firmeza, que o habilitem a comunicar a cada qual o auxílio necessitado: ao vacilante e comodista, uma animação e assistência que sejam um estímulo ao esforço; ao desanimado, simpatia e apreciação que criem confiança e assim inspirem diligência.”<sup>10</sup>

“O professor deve orar com seus alunos.”<sup>11</sup>

Muitas de minhas experiências mais memoráveis ocorreram quando orei com meus alunos por crises familiares e financeiras, escolha de carreira profissional ou de companhia para a vida, conflitos com outros alunos ou professores, perdas inesperadas, estupro ou gravidez ou por seus problemas pessoais espirituais ou acadêmicos.

Concluindo, gostaria de partilhar com os companheiros de magistério o que considero nosso desafio máximo. Esta declaração oferece também esperança de êxito apesar de nossas deficiências:

“Não sinta que seu trabalho como professor está feito a menos que possa levar seus alunos a terem fé em Jesus e amor por Ele. Deixe que o amor de Cristo permeie a sua própria alma, e então inconscientemente ensinará isto a outros. Quando você como instrutor entregar-se sem

reservas a Jesus, para lhe conduzir, guiar, controlar, você não fracassará. Ensinar seus alunos a serem cristãos é o maior trabalho diante de vocês. Vá a Deus; Ele ouve e responde orações. Leve-lhe suas interrogações, dúvidas e descrenças. Não deixe aspereza alguma fazer parte do seu ensino. Não seja tão minucioso, mas cultive a simpatia branda e amor. Seja alegre. Não repreenda, não censure severamente; seja firme, seja flexível, seja semelhante a Cristo, compassivo e cortês.”<sup>12</sup> ☞

---

O Dr. Dwain L. Ford é professor de química na Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Uniu-se ao corpo docente em 1962 e serviu como diretor acadêmico do nível universitário de 1971 a 1981. Em 1990, o Dr. Ford recebeu da Universidade Andrews o prêmio de Excelência no Ensino.

Este artigo é baseado no devocional dirigido aos professores da Universidade Andrews, em 27 de janeiro de 1991.

---

#### REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975), pág. 346.
2. Este verso foi tomado da *The Living Bible*, Parafrazeada (Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1971), e é usado com permissão.
3. Ellen G. White, *Educação* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977), pág. 278.
4. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975), pág. 58.
5. *Educação*, pág. 292.
6. Ídem, pág. 231.
7. *Ibidem*.
8. *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, págs. 242-243.
9. Ídem, pág. 231.
10. Ídem, pág. 280.
11. Ellen G. White, *Testimonies for the Church* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Publishing Assn., 1948), vol. 8, pág. 61.
12. Ídem, vol. 5, pág. 590. Grifo acrescentado.